

Aço e alma

José Huguenin

A gusa, fluída, escorre do alto.
Forno quente.
Gente a suar, a mover a manivela.
O país se industrializa sob os ecos da guerra.

Escolhe-se o lugar,
Confluência de gente junto à curva do rio,
Flumen Fulmini Flexit.
E ergue-se a cidade,
A ferro e fogo,
Nasce o aço.

Nesse compasso,
Floresce o chão
Salpicado de limalha,
Onde o povo pisa, respira, trabalha
E se levanta contra a opressão.

Três nomes,
O concreto armado do arquiteto amado é estilhaçado.
O vermelho de sangue se espalha,
Tinta da história,
E o povo pisa, respira, trabalha
E continua a construir, a fazer e a guardar memória.

A V L
Academia Volta-redondense de Letras

Seis décadas se vão,
O tempo queima como carvão.
Gente nasce e continua a chegar,
E todos a amar este lugar.
Conquistas, orgulhos, tanto ainda por fazer.
E a cidade cresce,
Pulsa, floresce, não teme a maresia lhe corroer,
Pois sua gente também é de aço.
Aço e alma.

"Aço e alma" - José Huguenin - Poesia - Avulso (2014)